



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico E Tratamento Da Diabulimia Na Infância E Na Adolescência: Uma Revisão De Literatura

Autores: KAUANNY DIAS BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAROLLYNE PONTES RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), DIEGO DA SILVA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAMILE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA BEATRIZ GONDIM CAMPELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), GISELE MEIRELES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍGIA GARCIA AMORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), MARIA LAURA DE LIMA BRITO MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), IZABELLA TAMIRA GALDINO FARIAS VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A diabulimia é um transtorno alimentar grave que pode ocorrer em crianças e jovens com diabetes tipo 1 (DM1) quando reduzem ou restringem intencionalmente as doses de insulina para perder peso, sendo potencialmente fatal. Objetivos: Compreender os aspectos do diagnóstico e do tratamento da diabulimia em crianças e adolescentes, com base na atual literatura disponível. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, feita nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Diabulimia”, “Tratamento”, “Diagnóstico”, “Criança” e “Adolescente”. Obteve-se 19 trabalhos. Destes, foram removidas as duplicatas e excluídos os que não abordavam especificamente o tema. Ao final, foram selecionados 8 artigos. Resultados: Os trabalhos avaliados indicam que a diabulimia é de difícil identificação e que o seu diagnóstico é baseado em uma série de sinais e sintomas emocionais, comportamentais e físicos. Dentre eles, sintomas de hiperglicemia, como polidipsia e poliúria, bem como episódios de compulsão alimentar e dificuldades no gerenciamento das emoções. A análise dos estudos evidenciou que a triagem de rotina para diabulimia em crianças e adolescentes com DM1 é recomendada, mas raramente realizada, o que dificulta a detecção precoce do transtorno. Ademais, os estudos indicam que adolescentes do sexo feminino com níveis aumentados de hemoglobina glicada, histórico de cetoacidose ou hospitalizações frequentes por irregularidade do tratamento, assim como aquelas que perdem ou não ganham peso independentemente de quanto comem devem ser rigorosamente avaliadas quanto ao risco de diabulimia. Um dos trabalhos mostrou que as taxas de omissão de insulina entre crianças e adolescentes com DM1 são atualmente um tanto indefinidas, o que pode ser parcialmente justificado pelos jovens, em geral, relutarem em revelar problemas às suas equipes de saúde, o que reforça a maior vulnerabilidade deles. O tratamento requer uma compreensão das interações entre comportamento alimentar, humor, glicemia e administração de insulina, exigindo uma atuação multidisciplinar. Contudo, um dos trabalhos aponta a carência de pesquisas sobre como oferecer suporte a crianças e adolescentes com o transtorno. A literatura revisada revelou que a psicoeducação e a terapia cognitivo-comportamental direcionada ao transtorno alimentar em pacientes com DM1 poderiam ser benéficas, embora haja um número insuficiente de estudos relacionados com a eficiência e adequação destas abordagens nesses indivíduos. Conclusão: Logo, o monitoramento dos grupos de risco e a triagem de rotina de crianças e adolescentes com DM1 para diabulimia devem ser incentivados e mais realizados, a fim de permitir diagnóstico e intervenção precoces. Ademais, são necessários mais estudos sobre as condutas ideais para esse transtorno na infância e adolescência.